Modalidade: [x]  Comunicação em simpósio temático [ ]  Pôster

**A INCORPORAÇÃO DA "NEGATIVA” DO VERBO EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS): UMA ANÁLISE A PARTIR DA FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA**

Keli Maria de Souza Costa (UFU)

Este estudo tem como objetivo discutir, à luz da Teoria dos Exemplares e da Fonologia de Uso, aspectos morfofonológicos da Língua de Sinais Brasileira (Libras) na produção de sinais verbais e suas respectivas negativas. Pretendemos identificar se verbos que apresentam maior frequência de ocorrência sofrem alguma alteração paramétrica quando usados em sua forma negativa. Segundo Bybee (2001), a frequência de uso determina a produtividade de determinados padrões. Esta produtividade pode ter relação com a forma como um determinado padrão estrutural é cotado para ser aplicado a novas formas, ou seja, quanto mais frequente for um padrão mais chances ele tem de ser combinado a novos itens do léxico. Pierrehumbert (2001) explica que, no modelo de exemplar, cada categoria é representada na memória por uma nuvem de ocorrências. Essas memórias são organizadas num mapa cognitivo: aquelas memórias altamente similares estão mais próximas uma da outra e memórias diferentes estão distantes. Além disso, a probabilidade de distribuição de qualquer unidade estrutural é atualizada através da experiência do falante, ou seja, as representações linguísticas emergem a partir da categorização das ocorrências de uso. Por conseguinte, se as ocorrências de uso mudam, o centro da categoria também mudará gradativamente. Assim, ao longo da vida, os exemplares são acumulados e alterados e é a frequência de uso que determina qual exemplar ocupa o centro da categoria, isto é, quanto mais um exemplar ocorre, mais forte ele fica na memória do falante. A Fonologia de Uso e a Teoria dos Exemplares podem ajudar a esclarecer a nossa hipótese: baseados no uso, os verbos com maior frequência de ocorrência apresentam um novo sinal para sua realização negativa e os verbos com menor frequência são realizados apenas com o acréscimo do movimento de cabeça e/ou o movimento da mão em G1, indicando “não”. Objetivos: Discutir, à luz da Teoria dos Exemplares e da Fonologia de Uso, aspectos morfofonológicos da Libras na produção de sinais de verbos simples e suas respectivas negativas. Para tanto, pretende-se estabelecer a frequência de ocorrência de verbos simples em Libras e suas respectivas negativas e analisar os itens de maior frequência e os de menor frequência para verificar se há influência da frequência de ocorrência na realização fonética desses sinais. Metodologia: Pretende-se analisar a frequência de uso de verbos simples em Libras e suas respectivas negativas, em um contexto de conversação espontânea. Os dados serão coletados a partir do Corpus Libras, organizado a partir do mapeamento da Libras, realizado de 2014 a 2018 e executado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com o Instituto de Políticas Linguísticas (IPOL), como resultado de um projeto financiado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Imaterial (IPHAN - Ministério da Cultura), conhecido como Inventário Nacional da Libras. A partir dos dados disponíveis no Corpus Libras, selecionaremos participantes de diferentes regiões do país que serão agrupados, inicialmente, por idade. A observação da frequência de uso em informantes de diferentes faixas etárias se justifica com relação à experiência do falante com a língua, pois, de acordo com Pierrehumbert, a probabilidade de distribuição de qualquer unidade estrutural é atualizada através a experiência. Assim, no modelo baseado no uso, a representação cognitiva de uma palavra/sinal é constituída por um conjunto de exemplares de palavras/sinais experenciadas pelos falantes. Quanto à análise dos dados, utilizaremos recursos tecnológicos disponíveis atualmente. O desenvolvimento de ferramentas que permitem a visualização e anotação simultânea de gravações em vídeo tem beneficiado nos últimos anos os estudos linguísticos das línguas de sinais. Neste trabalho optamos por utilizar o ELAN. Ele é um programa desenvolvido pelo Max Planck Institute of Psycholinguistics, da Holanda. Klima e Bellugi (1979) estabelecem uma notação para a transcrição de sinais por meio de glosas, que veio a ser usada no trabalho de Liddell (1986, 2003). De acordo com esses autores, palavras em inglês, com letras maiúsculas, representam sinais em ASL e são denominadas glosas. A escolha de uma glosa acontece a partir de um consenso entre falantes da língua e pesquisadores, em que discutem como traduzir uma palavra que corresponde a um sinal. Os sinais constantes do Inventário Nacional da Libras estão sendo catalogados e inseridos na plataforma SignBank - https://signbank.libras.ufsc.br/#/ - e as glosas para os sinais em Libras também tem sido convencionadas e concentradas no site referido acima. Nesta pesquisa, selecionaremos as glosas dos sinais para verbos que pretendemos investigar e faremos uma busca, através da ferramenta específica para isso no ELAN, afim de saber qual a frequência de uso desses sinais durante cada entrevista previamente selecionada. Assim, faremos uma contabilização do número total de sinais executado na entrevista completa e compararemos com a frequência de ocorrência de cada um dos sinais/glosas selecionados para nossa investigação. Resultados: Esta pesquisa ainda não apresenta resultados pois está em sua fase inicial. Conclusões: Esta pesquisa se insere no ramo das pesquisas em linguística das línguas de sinais e pretende contribuir com os estudos linguísticos desta língua trazendo uma nova perspectiva, que é a análise a partir da frequência. Para tanto, conforme mencionado anteriormente procuramos discutir conceitos das teorias chamadas multirrepresentacionais, como a Fonologia de Uso e o Modelo dos Exemplares.

**Palavras-chave:** Língua de sinais. Fonologia de uso. Frequência de Ocorrência.

.